FICHAMENTO AULA 1: Etnografia da Música Erudita Contemporânea

Artigo: A música erudita no mercado fonográfico brasileiro atual: mitos e realidades
Denis Wagner Molitsas– Revista D'Art – 2014
O trabalho do autor aponta diversas questões sobre a música clássica na sociedade brasileira. Utilizada como atributo de distinção, a música clássica passou por diversas crises, tendo seu ápice na crise da indústria fonográfica. Para o autor, a música popular conseguiu superar a crise através mudança da forma de distribuição, quanto a música clássica tem um problema crônico de entendimento nas mudanças tecnológicas. Em um segundo momento, o autor faz uma análise do que deu certo nos outros países para fazer a música clássica mais próxima a plateia. Uma soma de fatores, como: tecnologia, difusão, formação de plateia, etc. Ao fim, aponta fatores que fazem a Alemanha ser um exemplo de perpetuação da música tradicional – utilizando um viés econômico como argumento – e que este exemplo deve ser seguido pelos outros países que queiram manter esse segmento musical.

Artigo: **Música Clássica no Brasil, fenômeno de transplantação**
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro e Ana Carla Vannucchi
Neste texto, temos exemplos da miscigenação musical do Brasil e as influências dos colonizadores. Para os autores esta mistura criou uma sociedade urbana brasileira mais dinâmica em relação a dinâmica de classes. Durante o texto, os autores relatam uma breve história da música clássica e os problemas da imposição cultural europeia para os não europeus. Para o autor, a população "da elite" ainda procura inserir-se no mercado música de concerto internacional, sem se preocupar com a construção de uma identidade musical nacional.

Artigo: Alguns escritos de Debussy e Ravel, a Carta Aberta de Guarnieri e as sagradas escrituras da Escola de Frankfurt
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro
O texto inicia relatando como o Brasil teve contato com a música francesa, interrompendo uma hegemonia portuguesa no modo de fazer música de concerto no País. Somente no Sec. XX iniciou-se o intercâmbio musical entre Brasil e França, com a vinda de Milhaud para o Rio de Janeiro e ida de Villa para França. Em seguida, o texto debate o dilema do modernismo no Brasil. Influenciado por correntes modernistas europeias, o modernismo brasileiro buscava uma expressão musical nacional para se apoiar - assim buscou na música popular sua “essência”. Para o autor, houve um erro na escolha dos artistas brasileiros de seguirem a escola de Frankfurt no modo de pensar a cultura e ignorar o modelo Francês - reafirmando a hegemonia Alemã no modo de pensar música. O autor utiliza os escritos de Ravel e Debussy para indagar a necessidade de seguir o modelo alemão, já que o modelo francês trazia outros aspectos relevantes para o entendimento da música. Durante o texto, o autor defende o ensino da música como solução para o desenvolvimento de uma música de concerto brasileira e, dessa forma, conclui citando exemplos como o El sistema, de Dudamel.

Artigo: O caráter social da música
hristopher Small. In Sociological review monograph 34. Lost in Music: Culture, Style and Musical Evente. Edited by Avron Levine White. Routledge & Kegan Paul. London and New York, 1987. Trad. Marcos Câmara de Castro
O texto aborda o ambiente da música de concerto como um ambiente ritualístico esmiuçando todos os aspectos existentes neste meio. Na primeira parte, o leitor é apresentado ao significado do ritual e referenciais teóricos sobre o assunto. logo em seguida, o autor divide o concerto em dois níveis para observação; o primeiro contempla a música da mesma forma que a audiência, como arte abstrata e o segundo, como contexto de ritual. Neste segundo aspecto é que se desenvolve todo o texto. Para justificar ir a um concerto como um ritual, são tratados os seguintes aspectos: o espaço (uma sala de concertos), a organização do espaço da salas de concerto (trabalhadores), planejamento para aquilo acontecer (a espera pelo evento), formalidade nas performances (frieza) e a programação musical. Em seguida, o autor reflete sobre aspectos negativos deste contexto de ritual. Para ele acontece uma engessamento nas performances ocasionando uma não criatividade neste contexto artistico. Esse congelamento acontece tanto pela escolha do repertório, quanto pela postura dos artistas que o representam. Algumas discussões interessantes são levantadas sobre como a orquestra tornou-se um modelo de empresa industrial, onde o produto final é música. Pode-se dizer que o repertório não é modificado exatamente por este ponto, a familiaridade da plateia com as sinfonias, concertos, etc. O fim do texto sugere uma subversão as “normas" das salas de concerto e propondo uma nova forma de apreciar essa música, algo mais próximo a escuta do jazz.

Artigo: A história do cânone musical
William Weber. Trad. Marcos Câmara de Castro
O texto é construído a partir da problemática da canonização das obras do passado e como isto afetou o universo da música. Esta discussão leva a debates sobre a criação de uma tradição, através da repetição de terminado repertório em salas de concerto e no ensino da musica. Para Weber, a musicologia teve grande responsabilidade na canonização de alguns compositores e repertórios. Para ele, é uma situação muito delicada utilizar termos que supervalorizem obras, tais como obra prima, clássico e cânone. No texto é bastante discutido o valor simbólico que envolve toda essa situação canonica. É feita pelo autor uma divisão dos tipos maiores de cânones. O primeiro é o cânone Erudito, onde a música é teorizada. O segundo é o cânone pedagógico, como reconhecimento da história da música. O último cânone é o da performance, onde existe uma apresentação de obras do passado. A partir deste ultimo aspecto, é desenvolvido um trecho do texto onde o autor analisa como a performance virou um lugar de canonização de autores/ repertórios. A crítica musical também aparece como responsável pela canonização - é tratada como um dos princípios da canonização. Para o autor, ela é a principal responsável pela canonização de repertório e obras musicais. Só a partir da “descoberta" de determinadas peças pelos críticos que elas se tornaram fortemente presentes em programas de concerto. Outro principio é a ideologia - para Weber, a ideologia consagrou moralmente determinados cânones musicais, indo na contramão da comercialização da música. Ao fim, Weber aponta aspectos que foram influenciados por esta canonização da música, como os conceitos de popular e erudito, gêneros musicais e todos os tipos de categoria que hoje são utilizadas para definir repertórios musicais.